

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**CARACTERÍSTICAS CORPORAIS DO PEIXE HYPHESSOBRYCON EQUES:
POTENCIALIDADES PARA AQUICULTURA ORNAMENTAL**

Sabrina Alves Figueredo (figueredosabrina548@gmail.com)

Pedro Henrique Marques Da Cruz (phmarks_6@hotmail.com)

Letícia Maria Albuquerque Conceição (leticiaalb.con@gmail.com)

Veruska Dilyanne Silva Gomes (veruska_sgomes@yahoo.com.br)

Dacley Hertes Neu (dacleyneu@ufgd.edu.br)

Cláucia Aparecida Honorato Da Silva (clauciahonorato@ufgd.edu.br)

O crescente comércio mundial de peixes ornamentais movimentou milhões em exportações nos últimos anos. Entre as espécies mais conhecidas pelos aquarofilistas, o Mato Grosso (Hyphessobrycon eques) destaca-se por ser uma das mais fáceis de manter em aquários. Essa espécie é nativa das bacias dos rios São Francisco, Alto Paraná, Paraguai e Uruguai, além de ocorrer em regiões da América Central e do Sudeste Asiático. O conhecimento sobre as correlações entre características fenotípicas é de suma importância para a realização de programas de melhoramento genético de uma determinada espécie, pois permite avaliar o grau pelo qual duas características analisadas tendem a variar conjuntamente. Considerando a docilidade dessa espécie em cativeiro e sua marcante coloração ocular avermelhada, o objetivo deste trabalho foi identificar correlações entre peso corporal e medidas morfométricas, bem como avaliar sua coloração. A coloração foi mensurada pela escala Hunter L^* , a^* , b^* , que mede a intensidade L^* (brilho ou luminosidade, de -100, preto, a

+100, branco), a cromaticidade a^* (tonalidades de verde, -100, a vermelho, +100) e a cromaticidade b^* (tonalidades de azul, -100, a amarelo, +100). Os peixes foram provenientes do Plantel do Bioparque Pantanal, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, totalizando 50 exemplares da espécie *Hyphessobrycon eques*. Os parâmetros físico-químicos da água foram medidos no dia da coleta e após a aclimação, apresentando valores de oxigênio dissolvido de 7,00 mg/L, pH 7,12, temperatura de 24°C, amônia 0,25 ppm, alcalinidade 40 ppm e condutividade elétrica de 0,18 $\mu\text{S}/\text{cm}$, estando todos dentro dos parâmetros adequados para peixes neotropicais (CEUA, Protocolo 03/2019). Os dados coletados foram submetidos à análise de variância, com médias comparadas pelo teste t a 5% de probabilidade, e posteriormente foi realizada análise de correlação de Pearson entre peso e características morfométricas utilizando o programa estatístico ASSISTAT 7.7. O estudo demonstrou forte correlação positiva entre as variáveis, com os maiores valores observados entre peso e largura (0,43), comprimento total e altura (1,00), largura e comprimento total (0,38), largura e altura (0,70), sendo a mais forte entre comprimento padrão e comprimento total (0,79). A coloração média dos peixes apresentou valores de L^* (luminosidade) $47,57 \pm 13,50$, cromaticidade a^* $2,35 \pm 1,13$ e cromaticidade b^* $-1,33 \pm 2,64$. Conclui-se que a correlação mais forte foi entre comprimento padrão e comprimento total, indicando que, à medida que o peso aumenta, maior é o comprimento total dos animais, sendo estes caracterizados por forte coloração avermelhada. Agradecimento: O presente trabalho foi desenvolvido com apoio do CNPq, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e do Grupo de Estudo em Produção Aquícola (GEPAq).

Palavras-chave: morfometria; coloração; peixes ornamentais.